

RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

Projeto: Valorização do Patrimônio Histórico e Natural de Miguel Burnier e Engenheiro Correia, Ouro Preto/MG

Proponente: Instituto Guaicuy – Milene Costa

Local: Distrito de Miguel Burnier – Ouro Preto

Responsável Técnico: Maria Letícia Ticle

No dia 14 de junho de 2024, as equipes do Semente, representada por Maria Letícia Ticle e Renata Fonseca, e do Instituto Guaicuy, representada por Milene Costa, Ártemis Garrido, Fernanda Costa, Luciana Gomes e Sabrina Bueno estiveram na comunidade de Mota e no distrito de Miguel Burnier, pertencentes ao município de Ouro Preto, para uma visita técnica de acompanhamento das atividades do projeto *Valorização do Patrimônio Histórico e Natural de Miguel Burnier e Engenheiro Correia, Ouro Preto/MG*.

O objetivo inicial era o reconhecimento da comunidade de Mota, pertencente ao distrito de Miguel Burnier. Essa comunidade foi levantada a partir do apontamento realizado pelos representantes do Poder Executivo Municipal de Ouro Preto ao Instituto Guaicuy no mês de abril, quando da apresentação do projeto; foi enfatizada a importância da comunidade na região e, ao mesmo tempo, sua falta de visibilidade. A equipe do Guaicuy entendeu ser necessário avaliar questões como mapeamento *in loco* de bens patrimoniais no aspecto cultural, histórico e natural; organização territorial, relações políticas e comunitárias que impactam em toda a metodologia do trabalho proposto e, por fim, observar questões operacionais e logísticas que tendem também a impactar na execução financeira e no prazo de execução destinado ao projeto, uma vez que a comunidade não está não incluída na previsão inicial.

Haviam sido agendadas conversas com duas lideranças mapeadas nos contatos e relações da equipe técnica na região, além da realização de

caminhamento e observação pela comunidade para mapear possíveis bens patrimoniais e pontos notáveis que pudessem ter alguma relevância para a proposta do projeto. Foram feitas conversas com o senhor Geraldo e Scheisa, pai e filha de família tradicional do território, para avaliar e colher as primeiras informações acerca da comunidade e subsidiar a possibilidade da inserção no projeto. Também estava no planejamento uma conversa com o Cacique Danilo Borun Kren, líder indígena da região; no entanto, por problemas relatados pelo Cacique, a conversa foi adiada. A equipe do Guaicuy informou à equipe do Semente que não haveria a conversa com o Cacique na chegada à comunidade de Mota.

A equipe do Guaicuy se dividiu para conversar com o senhor Geraldo, acompanhada por Renata, e com Scheisa, acompanhada por Maria Letícia. Foram colocados em pauta assuntos como os pontos de sociabilidade e referências da comunidade, além de festividades e outras atividades que remetessem à coletividade e identidade dos moradores de Mota. Scheisa mencionou a área conhecida como Água Santa, onde há uma cachoeira que já foi muito frequentada. No entanto, após a compra da área por uma mineradora, o acesso ficou restrito. Também foi mencionada a Cachoeira Congonhas, a Festa de São Sebastião, que mobiliza as comunidades vizinhas e o futebol, especialmente o feminino.

Observou-se pouco direcionamento e estruturação da conversa, não tendo sido possível aferir os pontos aos quais a equipe do projeto gostaria de chegar e elencar na entrevista. Após nos reunirmos com o restante da equipe, Renata compartilhou suas impressões da conversa com o senhor Geraldo, que foram de imprevisto e pouca organização por parte da equipe do Guaicuy. Ao final das conversas, não houve o caminhamento e observação planejados pelo território de Mota.

Em seguida, logo após o almoço, as equipes se dirigiram a Miguel Burnier, onde estava acontecendo o evento “Prefeitura com você” na antiga estação ferroviária, organizado pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto, com a oferta de

serviços de cidadania. A equipe do Guaicuy nos informou que a ideia inicial era abordar espontaneamente as pessoas da comunidade como ação de aproximação e reconhecimento do território, mas no caminho entre Mota e Miguel Burnier foi constatado que outro evento estava em curso no distrito, a inauguração da Escola Municipal Monsenhor Rafael, que passou por uma série de reformas.

Como o evento da Prefeitura que estava acontecendo na estação estava bastante esvaziado, nos dirigimos à escola, onde havia algumas lideranças locais. A equipe do Semente não percebeu ações ativas de mobilização junto à comunidade local, tendo observado, inclusive, desarticulação interna da equipe do projeto e também junto aos contatos previamente mencionados.

Ao final da visita, foi questionada junto à equipe executora do projeto a qualidade da organização das atividades como um todo e, especialmente, da visita. Justificou-se que foi uma visita de presença passiva e não ativa, estratégia de mobilização para maior apropriação e reconhecimento da equipe. Consideramos que o andamento do projeto está exíguo e solicitamos que fosse agendada uma reunião junto à coordenação do Instituto Guaicuy para que pudéssemos compartilhar nossas impressões e ouvirmos mais sobre os aspectos internos da execução do projeto.

Sem mais,

Belo Horizonte, 22 de julho de 2024.